



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Durante o século XIX, principalmente na 1.^a metade, é de salientar em Portugal e, em particular na Ilha de S. Miguel a proliferação do associativismo, devido à difusão dos ideais do iluminismo que foram introduzidos na nossa Região com o liberalismo. Tal como refere Margarida Vaz do Rego Machado no seu livro *Clube Micaelense 150 anos de História*, citando Maria Isabel João e Francisco Machado Faria e Maia «Época de brilhantismo e alegria, mas também época de conflitos que opuseram realistas a constitucionalistas, acabou por ser uma experiência rica e marcante no discurso político das elites locais, assim como exerceram grande influência na ilha, pelo seu grau de civilização e boas-maneiras, pelas suas ideias pela sua importância, presente e futura».

Nesta altura, em Portugal, a prática associativa estava, muitas vezes, ligada a movimentos políticos e à maçonaria, e os Açores e, neste caso a ilha de S. Miguel, não foram exceção.

Em S. Miguel foram criadas duas lojas maçónicas, a dos Gatos, que seguia os Reformistas e a dos Porcos que era afecta ao partido Cartista. Estas lojas transformaram-se em sociedades recreativas. Deste modo, a loja maçónica dos Gatos deu origem à Assembleia Recreativa Micaelense, que iniciou a sua actividade em Dezembro de 1836, sendo o Presidente do Conselho Administrativo o Barão das Laranjeiras que era um dos bastiões do Setembrismo em S. Miguel, enquanto que a loja dos Porcos, que compreendia a facção menos extremista do liberalismo português, criou a sociedade recreativa Clube de Ponta Delgada, julga-se que por volta de 1845.

Segundo Margarida Vaz do Rego Machado «Na verdade, embora estas associações recreativas se identificassem como alheias às questões políticas, a verdade é que foram criadas numa altura em que o Liberalismo Português acentuava as virtualidades destas associações como espaços de debate e circulação de ideias, considerando-as mesmo associações de interesse público, distinguindo-se assim das de utilidade particular,



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

regidas pelo contrato de sociedade (...). Só a partir de 1851, com a Regeneração, se assiste, em Portugal e, por conseguinte também nos Açores, a um apaziguamento político, que vai fazer-se sentir a nível da sociabilidade micalense, levando a que as duas sociedades recreativas, até então rivais, se unissem formando apenas uma associação.»

E foi assim, que a 14 de Janeiro de 1857 foi criado o Clube Micalense, que passou a funcionar na sede da Assembleia Recreativa Micalense, no Largo da Matriz em Ponta Delgada, local onde ainda hoje funciona.

A criação do Clube Micalense foi muito bem recebida pela sociedade micalense. Prova disso é, por exemplo, a notícia que saiu no jornal *A Ilha* «O entusiasmo com que os sócios das duas casas recreativas desta cidade abraçaram o grande pensamento de se unirem e formar um só clube, aonde todos concorrem sem diferença desta ou daquela parcialidade política, abraçando-se, respeitando-se mutuamente e fazendo desaparecer todos os vestígios de antigas dissensões, é um facto de tão elevado alcance que não deve passar despercebido (...)».

A 28 de Janeiro de 1857 os Estatutos foram apresentados à Assembleia-Geral. Mas, por terem sofrido algumas emendas, só foram aprovados na sessão de 17 de Fevereiro, tendo sido publicados com a assinatura dos 221 sócios fundadores.

Em conformidade com os estatutos, a associação destinava-se a «Promover a ilustração e convivência de todos os seus membros, e de suas respectivas famílias, pelo emprego de reuniões diárias, gabinete de leitura, jogos de bilhar, de gamão, de xadrez, carteados e bailes, sem qualquer fim político ou religioso.»

A 30 de Janeiro de 1857, os sócios voltaram a reunir sob a presidência do sócio mais velho, Senhor João Soares de Sousa do Canto Albuquerque, e elegeram por escrutínio secreto a primeira Direcção, o chamado Conselho Administrativo, que ficou composto do seguinte modo:



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Presidente – António Borges da Câmara de Medeiros

Vice-Presidente – Nicolau António Borges

Secretário – Dr. Ernesto do Canto

Vice-secretário – José Maria do Canto

Tesoureiro – Jacinto Fernandes Gil

Vice-Tesoureiro – Padre José de Medeiros Sousa

Para verificarem a casa e organizarem um orçamento foi eleita uma comissão composta por Nicolau António Borges, Padre José de Medeiros Sousa e Jacinto Fernandes Gil, ficando o Presidente encarregue de fiscalizar possíveis obras e a conservação geral da casa. Baltazar Rebelo Borges de Castro, Dr. João Soares de Albergaria e João Bento Botelho de Gusmão ficaram incumbidos da inventariação dos pertences do antigo Clube e da antiga Assembleia.

Foram também nomeados directores mensais que eram os responsáveis pelos arranjos da casa e de tudo o que lhe fosse necessário, prática que até há poucos anos ainda era usada. No primeiro ano civil foram nomeados directores mensais os seguintes sócios:

Fevereiro – Nicolau António Borges

Março – João Soares de Sousa do Canto Albuquerque

Abril – Laureano Jorge Câmara Falcão

Maior – Dr. Ernesto do Canto

Junho – João Bento Botelho de Gusmão

Julho – Baltazar Rebelo Borges de Castro

Agosto – José Maria do Canto Severim

Setembro – Francisco Pereira Athayde

Outubro – Padre José Medeiros Sousa



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Novembro – Francisco Machado de Faria e Maia

Dezembro – Jacinto Fernandes Gil

A 7 de Fevereiro, o regulamento interno foi aprovado, bem como as atribuições dos empregados da Associação.

No dia a dia o Clube era visitado unicamente por homens que eram os seus sócios, que só se faziam acompanhar de suas mulheres nos dias de festa. Só passados 84 anos da sua fundação, a 20 de Janeiro de 1941 é que foi aprovada por unanimidade a primeira sócia ordinária do Clube Micaelense e apenas 140 anos após a sua criação, em 1997, fez parte da Direcção a primeira senhora sócia.

Desde o seu início e muito mais do que hoje em dia, o Clube Micaelense proporcionava aos seus associados diversas actividades culturais e recreativas, nomeadamente palestras, conferências, saraus musicais, serões dançantes e bailes. Nas salas de jogo jogava-se xadrez, gamão, damas, mab-joung, bilhar, cartas desde o bridge, à canasta e sueca, passando pelo bluff, bacarat, pocket, roleta, mamilha, voltarete, pig-pong e florete.

Têm sido muitos os convidados célebres a quem o Clube Micaelense tem aberto os seus salões de baile, como é o caso do Rei D. Carlos I e da Rainha Dona Amélia, dos Duques de Abruzzo, do Duque de Ancora, de governantes portugueses, como os Presidentes da República Carmona e Américo Thomáz, de Ministros, do Capitão de Mar e Guerra Augusto Castilho, entre tantos outros.

À recém eleita Direcção, presidida pelo Sr. Dr. António Manuel de Oliveira, assim como a todos os elementos dos restantes órgãos sociais, desejamos os maiores votos de felicidades e que consigam, conjuntamente com todos os sócios, voltar a dar ao Clube Micaelense todo o seu antigo dinamismo e apogeu.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação pelo sesquicentenário, do Clube Micaelense.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 17 de Abril de 2007.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Fernando Menezes', written in a cursive style.

Fernando Manuel Machado Menezes